

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS INOVADORAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Carlos Augusto Batista de Sena; Rebeka Rayane Araújo de Lima; Renan Belém da Silva;
Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco. carlos_augusto_sena@hotmail.com

Resumo: A prática docente requer uma constante atualização de métodos de ensino que possam suprir as demandas sociais, e para isto o estágio supervisionado se constitui num processo de grande importância na formação do professor, onde o mesmo passa a ter uma ideia mais ampla do funcionamento de todas as nuances próprias do contexto escolar. A realidade das escolas brasileiras incita um debate perene em relação à docência, acompanhando o desenvolvimento das sociedades. Neste trabalho encontra-se um relato de experiência oriundo da formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde se busca analisar todas as características próprias da escola, incluindo seu funcionamento, a divisão de trabalho, os perfis dos alunos e a comunidade na qual a escola está inserida; enfatizando-se a observação das aulas de ciências e a regência de ensino por parte do estagiário. Desse modo, pode-se sugerir modelos pedagógicos inovadores e propor diferentes formas de intervenção escolar. Vale salientar que o referido estágio se deu através do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Pernambuco; o que se concretiza enquanto uma tendência no contexto educacional brasileiro, o qual vem apresentando resultados promissores quando se observa suas consequências em outros programas relativos iniciados em diferentes contextos sociais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, ciências, residência pedagógica, modelos inovadores.

Introdução

Sabe-se que existe o caráter obrigatório em se tratando da prática de estágio curricular nas licenciaturas, perante a legislação brasileira, como enfatiza a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, o documento mais atualizado que elucida as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada; de modo que o estagiário seja capaz de honrar seus compromissos éticos dos quais se apropriou durante toda a sua experiência de vida, sobretudo durante a sua formação acadêmica, onde lidou tanto com os conteúdos específicos, quanto com os valores sociais necessários para a promoção das relações de cooperação, para a contribuição na formação de uma sociedade justa e igualitária (BRASIL, 2015).

Como aponta a supracitada legislação, as normas intrínsecas de tal documento elaboradas a partir de análises das demandas sociais, devem estar em harmonia com o projeto nacional da educação no país, que visa a democratização do ensino, pautando-se numa formação interdisciplinar, enfatizando-se a relevância da contextualização desse projeto em relação às reais necessidades sociais e a garantia dos direitos humanos. Com isso posto em um plano de ação, vê-se o papel das instituições formadoras de professores, assim como também o

papel das escolas públicas a nível estadual e municipal, no sentido de promoverem tal formação inicial, fundamental para a manutenção da qualidade do ensino nos seus diferentes níveis.

Em virtude dessas exigências para a prática docente, o Plano Nacional de Educação, criado para orientar as ações profissionais no âmbito educacional, se constitui num documento de fundamental importância no qual os alunos em formação podem se apropriar do mesmo no sentido de conhecer seus direitos e deveres enquanto professores, assim como também saber a respeito das obrigações do estado em relação ao incremento de políticas públicas voltadas para uma educação de qualidade. Sendo uma de suas diretrizes “fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que se assegurem a alfabetização e favoreça a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade” (BRASIL, 2014, p. 58).

A referida intervenção da prática de estágio consta de uma observação e regência numa escola pública do município de Feira Nova, no Estado de Pernambuco, com a finalidade de somar créditos à estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, na disciplina Estágio 1. O estágio foi conduzido pelo Programa de Residência Pedagógica, promovido pela referida instituição, o que o torna diferente das práticas usuais de estágios na maioria das instituições de ensino superior, uma vez que durante o período de residência há um maior envolvimento do estagiário-residente em todos os espaços da escola, fazendo-o conhecer todo o funcionamento da mesma.

As turmas observadas e regidas neste ensaio foram conduzidas por uma única professora e constam de três turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental, as quais foram observadas no período vespertino, contribuindo para o presente relato de experiência docente.

Desse modo, a práxis aqui requerida objetiva uma observação minuciosa diante de um olhar crítico, no primeiro momento, analisando-se o funcionamento e a estrutura da escola. Num segundo momento se objetiva uma maior aproximação com o processo de ensino-aprendizagem, assim como também uma maior interação com alunos e demais pessoas engajadas no processo didático-pedagógico, de forma que o estagiário possa experimentar seus conhecimentos adquiridos ao longo da formação docente para serem aplicados nas regências estabelecidas.

Metodologia

Durante a fase de observação, aplicou-se a metodologia baseada na pesquisa-ação, de modo que nas aulas priorizou-se a análise destas no sentido de se investigar como se dá o processo de ensino-aprendizagem, se os alunos interagem com as metodologias utilizadas pela

professora de ciências, se as estratégias de ensino contemplam os objetivos elencados nos planos de aula. Desse modo, utilizou-se de caderno de anotações sobre os conteúdos abordados em sala de aula, enfatizando-se se houve ou não o uso de metodologias inovadoras que pudessem aproximar os alunos do processo pedagógico, assim como também se houve desenvolvimento de aspectos como cooperação, participação e inclusão, em relação aos alunos e na dinâmica entre professor-aluno. Da mesma forma, quando se aplica os métodos de ensino durante a fase de regência, sob uma perspectiva fenomenológica, prioriza-se o desenvolvimento de aulas que possam ser desenvolvidas fora dos padrões convencionais, tais como em espaços abertos, onde se faz uso de jogos e brincadeiras, confecção de modelos didáticos a partir de massas de modelar e de materiais recicláveis, assim como a introdução de assuntos relevantes do cotidiano sobre os assuntos que estão sendo estudados no currículo disciplinar.

Resultados e Discussão

Analisar a realidade do contexto educacional se faz pertinente para a construção de metodologias que possam se estabelecer enquanto transformadora da realidade social, do contexto político no qual a escola e comunidade se encontram. Com isso, o estagiário aproveita esse momento de oportunidade para desenvolver e aprimorar sua futura formação profissional; de modo que se tenha “a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa” (BRASIL, 2015, p. 2).

O município de Feira Nova localiza-se na região do Agreste Pernambucano, distante cerca de 77 Km da capital Recife; limitando-se com os municípios de Limoeiro, Glória do Goitá, Passira e Lagoa do Itaenga. Observou-se, segundo visita e entrevista à Secretaria de Educação, que alguns alunos das escolas em Feira Nova são oriundos dessas regiões, determinando um fluxo diário de estudantes, influenciando na dinâmica populacional.

A educação escolar encontra-se permeada de peculiaridades em cada região do país, cabendo ao profissional saber introduzir os conteúdos de acordo com a realidade estabelecida, com base nas diretrizes traçadas pelos órgãos que coordenam e orientam as práticas necessárias de cada disciplina, o que se torna fundamental quando se analisa a regulamentação do ensino no país, visando-se uma educação de qualidade, sobretudo no que se refere ao papel da União, Estados e Municípios no regime de colaboração relativo a organização da educação nacional.

Neste cenário de níveis de ensino, onde se faz necessária uma atuação política capaz de promover a qualidade da educação, é que se tenta manter o diálogo entre as graduações e as instituições que oferecem a educação básica como parâmetro primordial para se estabelecer

uma prática docente plena no período de estágio das licenciaturas, mesmo sabendo-se que as responsabilidades do ensino fundamental são divididas entre Estados e Municípios, de acordo com a população de determinada região em questão.

Vê-se que existem vários princípios que norteiam a LDB, dentre estes a valorização do profissional da educação e a garantia do padrão de qualidade. Neste ponto de valorização do profissional, especificamente falando-se do professor, vê-se que ações neste sentido ainda estão longe de consolidarem um projeto de governo que priorize as demandas no país, constituindo-se num desafio que põe em risco a formação dos estudantes. Dessa forma, tem-se que “as perspectivas de que essa formação ocorra em bases teoricamente sólidas e fundada nos princípios de uma formação de qualidade e relevância social são cada vez mais remotas, no quadro das políticas educacionais implementadas” (FREITAS, 1999, p.29).

O modelo de escola atual no país, ainda se encontra condizente com modelos de décadas passadas, onde se tem a escola como um espaço fechado, com suas salas separadas por paredes, carteiras enfileiradas e o professor sendo posicionado acima dos alunos, numa espécie de palco, onde o mesmo representa o poder maior de detenção do conhecimento. Diante disso, nas aulas desenvolvidas, poucas se valeram da utilização de slides ou similares, sendo em sua maioria aulas que proporcionaram aos alunos participarem da construção do conhecimento, de forma que eles pudessem discutir em grupos estratégias para solucionar determinado problema, como por exemplo, na confecção de desenho e pintura representando o sistema respiratório.

Outra metodologia aplicada foi o desenvolvimento de dinâmica de grupo fora da sala de aula, utilizando-se como espaço o pátio da escola.

Os métodos de ensino na escola estão cada vez mais intimamente relacionados com as transformações sociais, políticas, ambientais e tecnológicas. Percebe-se que há uma necessidade urgente em se reestruturar o currículo escolar em seus variados níveis, desde a pré-escola até os cursos superiores voltados para a licenciatura. Ainda existe uma resistência no sentido de se continuar aplicando metodologias desenvolvidas desde décadas passadas que se tornaram obsoletas de acordo com a nova conjuntura educacional, influenciada pelas demandas culturais e comportamentais de um modo geral.

Apesar desse cenário, que tenta se manter no meio pedagógico, é indiscutível a importância de um estudo sistemático no que se refere à escolha de propostas inovadoras que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma democrática e eficiente.

Este quadro denota que muito ainda tem que se percorrer no intuito de se ter uma educação embasada na LDB, de modo que haja respeito à liberdade e apreço à tolerância, além

da valorização da experiência extra-escolar e da vinculação entre educação, trabalho e as práticas sociais, como expressa a lei.

Como aponta Dourado (2002), este pensamento nos remete a outro aspecto fundamental, que é o papel das políticas públicas enquanto elemento gerenciador das demandas educacionais, tendo plena atuação nos programas educacionais escolares, visando o desenvolvimento dos alunos a partir da colaboração social, onde se tem a participação da sociedade nos afazeres acadêmicos, totalizando, assim, a construção de um saber dialógico, entre sociedade e escola, um entrando na esfera do outro sempre que seja necessário. Isto se dá pela crescente mudança no cenário mundial, onde se pode observar alterações significativas no processo produtivo, o que exige uma nova ordem social que contemple as diretrizes da globalização.

Tais problemas referentes ao professor impactam diretamente na qualidade do ensino, sobretudo quando se fala no predomínio de baixos salários, de jornadas exaustivas de trabalho, aumento considerável da quantidade de alunos por sala de aula, crescimento da indisciplina e da violência dentro do contexto escolar. São tópicos que estão longe da garantia do padrão de qualidade sustentada na legislação. Os desafios se avolumam quando se tem um ordenamento legislativo que não apresenta um sistema nacional de ensino, mas sim uma segmentação de poderes destinados a Estados e Municípios, característica esta que fragmenta e enfraquece o empoderamento de políticas públicas voltadas para aprimorar o ensino (SCHEIBE, 2010).

Para somar esforços no sentido de se aprimorar o sistema de ensino, as escolas contam com o Projeto Político Pedagógico – PPP. Na escola que serviu de campo de estágio neste trabalho, tal documento elenca seus principais pontos norteadores, como uma proposta capaz de manter uma construção coletiva do conhecimento, da cidadania, da solidariedade e da humanização. Também enfatiza a necessidade de se desenvolver enquanto escola democrática, com a participação efetiva de pais e comunidade num trabalho onde se constitua a função social da escola, de forma que a sociedade se beneficie desse trabalho conjunto.

Desse modo, vê-se que é de fundamental importância a organização curricular pelo PPP, onde se tem a integração de variadas ações oriundas dos diferentes segmentos sociais, sempre atentando pelo fato de se trabalhar numa abordagem interdisciplinar, buscando-se a imersão em novas ações pedagógicas delineadas a partir de argumentos sólidos dos estudos sistemáticos que unem a graduação e a práxis no âmbito de estágio.

Observa-se que o PPP enfatiza como um dos principais pressupostos políticos e filosóficos a preparação de cidadãos competentes, críticos e comprometidos com a transformação social e com a preservação ambiental, além de se desenvolver nos alunos valores éticos e políticos. No entanto, a escola ainda está longe de aplicar estratégias pedagógicas que

tenham o poder de garantir todos esses pressupostos pretendidos, precisando de um trabalho que requer tempo para que haja tal transformação iniciada pelos alunos nas salas de aula, uma vez que se observa o não cumprimento, pela maioria do alunos, das normas que a escola estabelece, tais como, “não é permitido jogar qualquer tipo de lixo no chão” (BRASIL, 2018, p. 9). Esta realidade contrária ao que a legislação determina é vista facilmente nos espaços da escola trabalhada, pois se constata muito lixo deixado em diferentes lugares, inclusive dentro das próprias salas de aula.

Dessa forma, o papel do professor se faz crucial no desenvolvimento da sensação de pertencimento nos alunos, quando estes se sentem cidadãos ativos e detentores do bem público, gerando uma consequente iniciativa de preservação desse bem. Isto denota uma formação superior docente necessária para suprir as demandas educacionais nos seus variados aspectos. Sendo assim, as instituições de ensino superior se enquadram no papel fundamental de proporcionar a formação continuada, atendendo tais demandas oriundas das políticas públicas de educação, assim como também correspondendo aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais; sempre focando na garantia dos padrões de qualidade do ensino.

Os centros de formação de estados e municípios, bem como as instituições educativas de educação básica que desenvolverem atividades de formação continuada dos profissionais do magistério, deverão contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino e pesquisa, para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o plano institucional, o projeto político-pedagógico e o projeto pedagógico de formação continuada (BRASIL, 2015, p. 5).

É notório que esta almejada qualidade do ensino aconteça de forma progressiva, uma vez que muito ainda se tem para melhorar e adaptar no sistema de ensino brasileiro, mais especificamente em se tratando da escola aqui visitada durante esta prática de estágio à docência. Se faz necessário que todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sejam qualificados para que se possa garantir estratégias de ensino satisfatórias, que correspondam às necessidades da população, da comunidade, do contexto globalizado atual. E ainda é um fator determinante para a qualidade do ensino a formação continuada, através de uma preparação mais expressiva de acordo com as demandas sociais.

Assim, o Plano Nacional de Educação - PNE, enfatiza “a promoção da formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior” (BRASIL, 2014, p. 50). E ainda pretende

estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de zero a cinco anos (BRASIL, 2014, p. 50).

Uma das estratégias que pode ser utilizada no ensino de ciências de forma eficaz pelos estagiários é a interdisciplinaridade, se constituindo numa ferramenta capaz de relacionar-se com o contexto; ou seja, existe uma relação íntima entre o caráter interdisciplinar e a contextualização dos conteúdos abordados. Este empenho dos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNs), favorece a dinamicidade do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que consegue “dar oportunidade aos estudantes para conhecerem e se posicionarem...” (BRASIL, 2006, p. 30).

O trabalho interdisciplinar favorece o diálogo entre as demais disciplinas curriculares, criando uma abrangência muito maior de conhecimentos transversais. Possibilitando aos professores envolvidos uma maior interação de saberes.

O ensino disciplinar tradicional tem sido incapaz de acompanhar as transformações sociais, políticas, ambientais e tecnológicas da atualidade. Pode-se ver que existe a necessidade de uma transformação contínua dos métodos de ensino, que acompanha as modificações em várias áreas do conhecimento humano; sendo primordial uma intervenção das instâncias governamentais e das instituições de ensino, com o intuito de se adequar as escolas a este novo paradigma em ascensão. Apesar desse cenário, que tenta se manter no meio pedagógico, é indiscutível a importância de um estudo sistemático no que se refere à escolha de propostas inovadoras que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma democrática e eficiente (SENA, 2017, p. 2).

O mundo contemporâneo exige mudanças significativas principalmente no meio educacional, que se trata do ambiente onde estão se formando cidadãos que irão atuar profissionalmente no futuro. E para que estejam embasados das teorias técnico-científicas da sua realidade atual, tais alunos precisam dispor de contato com todos os aparatos tecnológicos possíveis, sendo necessária intervenção dos educadores no sentido de proporcionar a transmissão do conhecimento de maneira plena a tais estudantes. Isto requer todo um processo histórico e social, além dos aspectos culturais envolvidos no desenvolvimento de cidadãos com capacidade crítica.

Desse modo, percebe-se que, de acordo com os PCNS, esta relação entre interdisciplinaridade e o contexto no qual se encontra os alunos, a comunidade, a sociedade, é primordial: “...a contextualização no ensino de ciências abarca competências de inserção da ciência e de suas tecnologias em um processo histórico, social e cultural...aspectos práticos e éticos da ciência no mundo contemporâneo...” (BRASIL, 2006, P.31).

Os estudantes da graduação, ao aplicar a interdisciplinaridade em suas intervenções, passam a ter uma ampla noção de como é possível dialogar com as outras disciplinas da escola, e passam a perceber o quanto esta ferramenta se torna útil para que esses professores em formação consigam compreender a dinâmica do sistema de ensino, favorecendo o aprendizado.

Os conteúdos selecionados e que se encontram nos PCNs em forma de temas transversais devem ser transmitidos a partir de estratégias didáticas focadas no aluno, para que o mesmo possa compreender sua realidade entrelaçada com a realidade de um contexto mais amplo. De fato, as metodologias de ensino devem ser baseadas com uma intencionalidade primordial de que os alunos passem a ter autonomia e participação ativa na construção social (BRASIL, 2006).

Para o estagiário de ciências e biologia, o conhecimento das normatizações do ensino, inclusive dos documentos que elencam as diretrizes da sua área específica, se faz fundamental diante das transformações pelas quais o sistema de ensino vem passando nos últimos anos. O conhecimento desses documentos, tais como LDB, PCNs, PPP, por parte do docente, permite-lhe uma maior aplicabilidade dos seus conteúdos, de forma que seus alunos se desenvolvam no sentido de saber expressar suas competências plenamente, onde, num processo de construção bilateral do conhecimento, possam ser avaliados e acompanhados enquanto sujeitos ativos na formação do saber.

Este pensamento se concretiza nas ações pedagógicas dos professores em formação durante o período da residência pedagógica. Levando-os a se conscientizarem da importância em se trabalhar no contexto escolar sob uma perspectiva inovadora, quebrando os paradigmas educacionais que travam a transmissão do conhecimento. Isto implica numa abordagem fenomenológica do processo de ensino-aprendizagem, de modo que o professor em formação possa aproveitar-se do espaço concedido pela escola que o acolhe e a utilize como um verdadeiro laboratório de experimentos conduzidos a partir de teorias consolidadas em embasamento teórico relevante.

Com isso, sabe-se que o estágio pode transformar uma realidade de todo um contexto educacional, na medida em que o estagiário adota uma postura interacionista e construtivista; trazendo para suas aulas ferramentas inovadoras de ensino, tais como utilização de redes sociais, jogos didáticos, ambientes não-formais de educação, aprendizagem móvel, dentre outras possibilidades.

Estas alternativas geram maior participação do aluno enquanto sujeito ativo de todo o processo, envolvendo-o com as demais pontuações do contexto escolar, principalmente quando os temas trazidos pelo professor despertam o interesse e a curiosidade:

Em sua equipe, ao planejar as aulas de Ciências Naturais, o professor seleciona temas, em conjunto às demais áreas de conhecimento ou em sua especialidade, que vão ganhando complexidade e profundidade. Ao planejar cada tema, seleciona problemas, que correspondem a situações interessantes a interpretar. Uma notícia de jornal, um filme, uma situação de sua realidade cultural ou social, por exemplo, podem-se converter em problemas com interesse didático (BRASIL, 1998, p. 28).

O ensino dos conteúdos de ciências, especialmente para os alunos de séries iniciais, se torna um desafio para o professor por não dispor de elementos pedagógicos suficientes que possam esclarecer os conceitos, as estruturas, os problemas oriundos da pesquisa em ciências e biologia. Como por exemplo, nas aulas dos sistemas do corpo humano, geralmente existem nas escolas peças confeccionadas de papelão, isopor ou madeira representando partes do corpo humano. No entanto a explicação para um entendimento razoável acaba sendo um tanto insuficiente. Daí surge a importância de o professor buscar métodos de ensino que sanem esse problema de aprendizado.

Enquanto estagiário, perceber essas dificuldades é fundamental para um aprimoramento das estratégias de ensino. O professor em formação tem a oportunidade de trocar experiências com os mais antigos na profissão, sendo possível buscar alternativas em conjunto para uma melhor didatização dos conteúdos acrescentados na universidade. Desse modo, pode-se fazer uso de artifícios como vídeos, equipamentos sonoros, aparelho celular, tablet e afins. Assim como também a produção pelos próprios alunos de peças representando estruturas biológicas.

O ideal é que durante a sua formação, mais especificamente no período de estágio, perceba-se que se torna obsoleta a aplicação de aulas estáticas, com o predomínio da repetição de conceitos, sem a participação do aluno; onde este apenas recebe a informação sem opinar, sem contribuir com seu repertório de conhecimentos oriundos da sua comunidade, da sua cultura. Vê-se que o papel do professor deve ir além dos muros da escola, numa dinâmica onde o mesmo possa “criar oportunidades de contato direto de seus alunos com fenômenos naturais e artefatos tecnológicos, em atividades de observação e experimentação, nas quais fatos e ideias interagem para resolver questões problematizadoras, estudando suas relações e suas transformações, impostas ou não pelo ser humano” (BRASIL, 1998, p. 58).

O estagiário, ao se deparar com o cotidiano escolar, passa a compreender sua importância em relação à transformação exigida no contexto educacional para atender as necessidades dos alunos. Sendo assim, se vê na obrigação de atuar enquanto transformador da realidade social, sabendo-se que a ciência trata-se de um processo em permanente construção. E que esta construção só acontece de forma plena quando há a participação de diferentes entes envolvidos, como alunos, família e comunidade. Além disso, o professor em formação deve ter noção de que sua trajetória acadêmica sempre estará inacabada, sendo preciso um constante aperfeiçoamento para que possa acompanhar a dinâmica do sistema de ensino, as inovações pedagógicas que vão surgindo ao longo da sua formação continuada.

Daí a importância do estágio supervisionado, quando os agentes envolvidos passam a experimentar metodologias capazes de seguramente contemplar as demandas da escola, isto

implica também na avaliação do estagiário da sua própria prática sob o mesmo olhar crítico com que este observou e avaliou a regência do professor que acompanhou no período de observação que antecedeu o presente período de regência – sob um viés metacognitivo. Existe aqui a possibilidade de experimentar as devidas inovações aprendidas na graduação, sendo o professor em formação um agente de transformações significativas (CARVALHO, 2017).

Dessa forma, os PCNs trazem um ponto crucial para ser aplicado nas escolas, e que pode ser vivenciado na prática pelos estagiários: o caráter interdisciplinar de maneira contextualizada, constituindo-se no eixo norteador da organização curricular, tendo-se em consideração o aluno como centro de sua aprendizagem. Este documento deve ser analisado pelo estagiário e servir de orientação e de reflexão, pois os desafios da educação são muitos; devendo os futuros professores estarem preparados para possibilitar ao aluno conhecimento suficiente para que o mesmo seja capaz de atuar de forma crítica nos debates contemporâneos. Investir neste raciocínio crítico diante de questões polêmicas da atualidade é uma estratégia frutífera para o incremento das ações pedagógicas.

Por isso, é de fundamental importância que o professor, enquanto mediador, aproxime o ensino de ciências e biologia da realidade social, proporcionando uma visão holística do ensino; o que facilita a alfabetização científica, onde o aluno é capaz de apreender o vocabulário científico básico e entender a natureza do método científico, através da elucidação sobre a influência da ciência nas tecnologias do mundo contemporâneo.

Conclusões

A partir das vivências proporcionadas pelo estágio, o licenciando passa a ser capaz de intervir de forma coerente no processo educacional, tendo uma visão crítica do processo de ensino-aprendizagem. Isto é possível, principalmente porque o estagiário se depara com os conflitos próprios do cotidiano acadêmico, observando as dificuldades para um ensino de qualidade, quando se trata de falta de recursos necessários para uma prática satisfatória, por exemplo.

Durante o período de regência pode-se aplicar os métodos de ensino elaborados na graduação, trazendo para as aulas metodologias capazes de aproximar os alunos do fazer pedagógico. Sendo assim, foram abordados conteúdos de ciências em forma de jogos e brincadeiras, assim como também utilizou-se da produção do material pedagógico por parte dos alunos, onde os mesmos são incitados a elaborarem o conhecimento conjunto, sempre levando-se em consideração os fatores cooperação, organização e participação.

A proximidade com a realidade das escolas públicas no país promove uma compreensão melhor da dinâmica na qual estas instituições se encontram, observando-se os aspectos políticos, sociais e educacionais. Sendo a prática de estágio uma oportunidade única na vida do licenciando, de forma que o mesmo possa aprimorar suas técnicas de ensino internalizadas na universidade. À medida em que o estagiário se envolve com todos os problemas do cotidiano escolar, entendendo seu funcionamento, passa a criar expectativas para a sua prática docente futura, no sentido de planejar melhor suas aulas e de como lidar com as possíveis falhas no sistema de ensino, sejam estas a escassez de materiais e infraestrutura, problemas relacionados à comunidade de onde se originam os estudantes, assim como também a própria formação do currículo e do arcabouço das leis que regem o ensino no país.

Ou seja, o campo de estágio deve ser o elo entre as ações docentes da realidade educacional e as instituições de ensino superior que formam professores, mantendo-se o diálogo permanente entre tais entes, na tentativa de se implementar as diretrizes da área pedagógica. Tal iniciativa requer ações políticas que favoreçam esta relação, e que a mesma seja revisada e aprimorada periodicamente, sempre com o intuito de atender à demanda da população e de se desenvolver metodologias de acordo com o desenvolvimento técnico- científico do país.

Referências

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DOURADO, L.F. Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos Anos 90. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p.234-252. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

FREITAS, H.C.L. A Reforma do Ensino Superior no Campo da Formação dos Profissionais da Educação Básica: As Políticas Educacionais e os Movimentos dos Educadores. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <file:///C:/Users/dell/Documents/MEB3/FREITAS,%201999.pdf>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Conselho Nacional de Educação. Resolução n 2, de 1º de Julho de 2015. Disponível em: http://den.prograd.ufsc.br/files/2016/07/2.7.DiretrizesLicenciatura2015_ResolucaoCNECP2_2015.pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: Plano Nacional de Educação – PNE, 2014 – 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ;

vol. 2). Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP); Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel: Feira Nova, 2018.

SENA, C.A.B; SILVA JÚNIOR, O.R; LIMA, R.R.A; SILVA, V.M.M.A. A Interdisciplinaridade Através do Livro Didático e de Metodologias Inovadoras. IV Congresso Nacional de Educação (IV CONEDU): João Pessoa, 2017. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_ID_6503_04102017172536.pdf.

SCHEIBE, L. Valorização e Formação dos Professores para a Educação Básica: Questões Desafiadoras para um Novo Plano Nacional de Educação. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/17>.